



Prezados companheiros do Sindicato Nacional dos Gestores Públicos em Ciência e Tecnologia.

Na reunião de planejamento do FÓRUM de C&T, realizada entre os dias 11 a 13 de janeiro passado, as entidades presentes reafirmaram o compromisso que as uniu nessa esfera coletiva, qual seja, a de lutar unitariamente pelas três carreiras que compõem nosso plano: Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Gestão.

Esse compromisso deriva do entendimento de que, de fato, o desenvolvimento da Ciência e Tecnologia no país é uma tarefa do Estado, que só será devidamente realizada com instituições e trabalhadores fortalecidos. E para essa tarefa, é fundamental a existência de uma estrutura de carreiras que dê conta das várias fases do processo de produção científica – da pesquisa ao desenvolvimento, passando pela gestão especializada.

Infelizmente, esse entendimento da importância de todas as carreiras para o desenvolvimento da ciência brasileira não encontra eco em outros setores do governo – e não só do atual. Vários foram os ataques, ao longo dos anos, a parte de nossas carreiras, particularmente as de Gestão em C&T – muitas das vezes consideradas como passíveis de serem substituídas por carreiras generalistas para todo o serviço público (os chamados “carreirões”). A título de exemplo, vale recordar a ausência, por anos, durante o governo FHC, de concurso para o cargo de ‘assistente em C&T’, e sua substituição por mão-de-obra terceirizada, em uma tentativa escancarada de extinção, na prática, desse cargo.

Nesse cenário de constantes ataques, a melhor forma de reforçar o discurso da natureza plural do processo de produção científica, que requer carreiras altamente especializadas, é aquela que tem sido adotada pelas entidades do FÓRUM de C&T desde seu início: a de garantir a existência de estruturas de carreiras similares, no que se refere à lógica de níveis, titulação e exigências para ascensão funcional.

Obviamente que, como qualquer caminho, pode possuir falhas. Só que a superação das mesmas, caso venham a existir, não passa, segundo entendimento de todas as entidades presentes na citada reunião de Belo Horizonte, pela diferenciação estrutural das carreiras – considerada, ali, não como solução, mas como caminho para o enfraquecimento das carreiras que vierem a se diferenciar, caso isso venha a ocorrer. Por isso, reafirmou-se, na citada reunião, o compromisso conjunto para solucionar eventuais distorções que afetem uma ou outra carreira – como foi o exemplo dado nas dificuldades de titulação para a carreira de gestão, o que leva o FÓRUM DE C&T a assumir especial interesse pela formatação de programas de formação para a área, em todos os níveis, cobrando tal postura do governo.

Unidade. Esse é um princípio, inclusive, presente em todas as entidades representativas de servidoras e servidores que compõem este FÓRUM. Sem desconsiderar as especificidades de cada uma das três carreiras, essas entidades – e o FÓRUM que compõem – têm lutado para que o ganho de um, seja o ganho de todos. Unidade dentro da pluralidade entre as carreiras de C&T que, em última instância, caminha com o princípio maior do movimento dos trabalhadores organizados, pelo menos desde o século XIX, de unidade total da classe trabalhadora. Unidade para além das diferenças, entendendo que o isolamento, o fracionamento, não interessa à classe trabalhadora, nem às servidoras



Infelizmente, cremos que tal postura se contrapõe, em princípio, a um sindicato que se propõe, de forma divisionista, a defender apenas uma carreira, como é o caso de vosso sindicato. Cremos que isso coloca uma questão central que só pode ser respondida pelo SindGCT: é possível participar da luta unitária de C&T – com suas concessões, consideradas como necessárias à defesa de toda trabalhadora e trabalhador da área? Um sindicato diverso, calcado na diferença, que parece caminhar em sentido contrário, por princípio, como dito, prega historicamente o FÓRUM de C&T e a classe trabalhadora.

Mas não se trata apenas da opção pela temerária (em nossa opinião) diferenciação entre carreiras. Esta situação vem, a meses, sendo comentada e trazendo desconforto e discussões no âmbito deste FÓRUM. Várias das entidades representativas reunidas em Belo Horizonte relataram o avançar do SindGCT junto a suas bases, o que, para além do reforço no discurso divisionista (já que passa, ainda que não intencionalmente, necessariamente pelo tensionamento entre trabalhadoras e trabalhadores de C&T das diferentes carreiras) uma atitude desrespeitosa com aqueles que dividem a mesma trincheira.

Historicamente, o FÓRUM de C&T consolidou-se como uma instância relevante na resistência e na defesa de nossas carreiras e instituições por possuir como valor maior a BUSCA DA UNIDADE. E está acima não só das diferenças entre carreiras, como também entre as atividades e instituições extremamente plurais que o compõe. Uma esfera que atua por acordo, onde não há votações justamente pela defesa dessa unidade como base de nossa fortaleza – e que tem garantido, cremos, a sobrevivência de nossas carreiras e instituições em meio a cenários terríveis.

Manter a união, considerando os interesses de todos, é uma tarefa difícil. Requer a capacidade de fazer concessões, de se respeitar diferenças, de superar, muitas das vezes, enormes e severas divergências. E é assim que todas as instituições atuantes no FÓRUM de C&T têm agido, não por um princípio de conduta “moral” superior, mas pela certeza de que é essa capacidade de articulação UNITÁRIA que tem garantido nossa existência – e de nossas carreiras – ao longo do tempo.

Sendo assim, e desejosos de que as companheiras e companheiros do SindGCT continuem a contribuir nesse processo de construção coletiva, deixamos três solicitações:

1 - Que o SindGCT deixe EXPRESSO seu compromisso com a atuação conjunta nas questões gerais, abrindo mão – assim como fazem todas as entidades do FÓRUM de C&T – de encaminhamentos personalistas em questões que envolvam quaisquer de nossas carreiras, participando do debate coletivo;

2 - Que se deixe de assediar as bases de outras instâncias sindicais, criando uma lógica divisionista que só interessa ao governo e ao capital que ele hoje representa.

2 – Que fique claro para esta e outras entidades, que não se pode invadir ou abordar áreas e bases legais de atuação de outras entidades, no caso, como em pessoal de gestão, por exemplo, e que mantenham atividades de representação em Brasília, núcleo infinitamente de maior concentração dos servidores da atividade Gestão, evitando divisões e conflitos na categoria, uma vez que já existem neste FÓRUM DE C&T, entidades de representação que atuam nesse âmbito territorial.

FÓRUM NACIONAL DAS ENTIDADES REPRESENTATIVAS DOS SERVIDORES DAS CARREIRAS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA